

Pesquisa Mensal de Serviços



MARÇO 2026

O VOLUME DE SERVIÇOS NA BAHIA CAIU 1,6% EM MARÇO DE 2026

De acordo com os resultados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços na Bahia registrou os seguintes resultados em março de 2026:

- na comparação com fevereiro de 2026, retraiu 1,6%, com ajuste sazonal;
- na comparação com março de 2025, caiu 2,9%;
- o indicador acumulado do ano retraiu-se 0,4%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses diminuiu 1,8%.

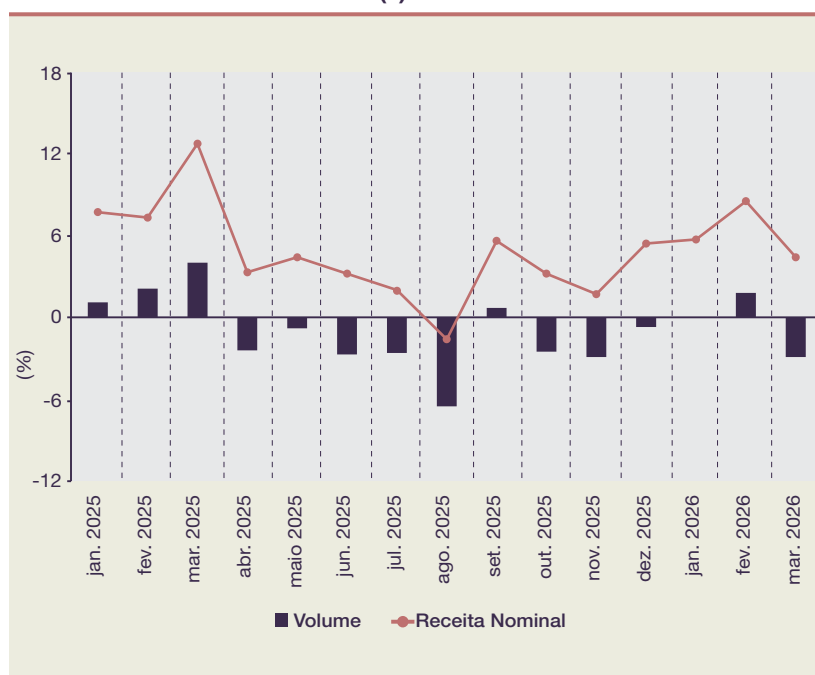
Na mesma pesquisa, a receita nominal de serviços na Bahia apontou os seguintes resultados em março de 2026:

- na comparação com fevereiro de 2026, ampliou 1,2%, com ajuste sazonal;
- na comparação com março de 2025, cresceu 4,4%;
- o indicador acumulado do ano aumentou 6,1%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses expandiu 3,8%.

ANÁLISE DO VOLUME DE SERVIÇOS – COM AJUSTE SAZONAL

Em março de 2026, o volume de serviços no país mostrou variação negativa de 1,2% ante fevereiro, na série com ajuste sazonal.

**Gráfico 1 – Volume e receita nominal de serviços
Bahia – Jan. 2025-mar. 2026(1)**

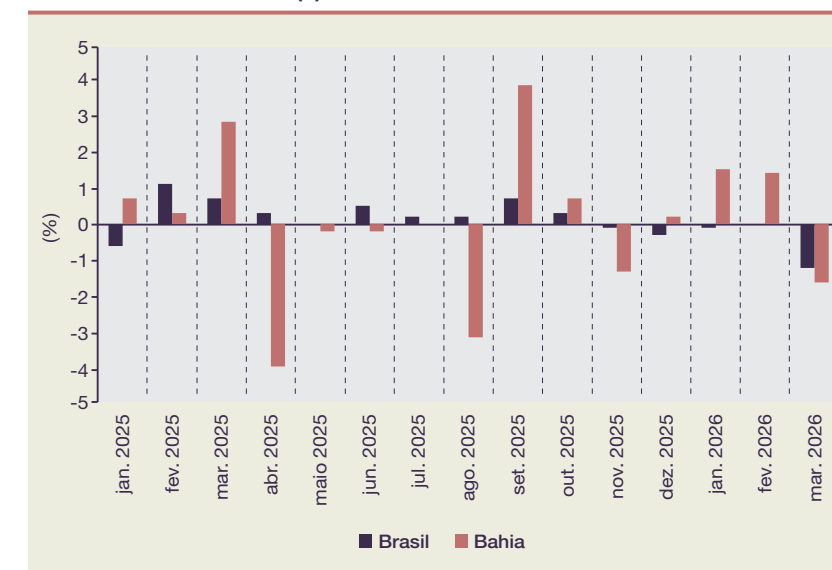


Fonte: IBGE/PMS.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) variação mensal.

Na passagem de fevereiro para março de 2026, essa baixa (1,2%) foi acompanhada por todas as atividades de divulgação investigadas, com destaque para *Outros Serviços* (-2,0%), *Transportes* (-1,7%) e *Serviços prestados às famílias* (-1,5%), que apresentaram as variações mais expressivas.

Nessa análise, cabe destacar que a Bahia retraiu 1,6% e seguiu o mesmo comportamento da média do índice nacional (-1,2%), perdendo toda expansão registrada em fevereiro (1,4%). Ressalta-se que o mês de março foi marcado por maior cautela econômica e piora da confiança empresarial do setor de Serviços, em um contexto de aumento das incertezas geopolíticas e riscos inflacionários na cadeia logística, o que refletiu negativamente no resultado do indicador.

**Gráfico 2 – Volume de Serviços – Brasil e Bahia
Jan. 2025-mar. 2026(1)**

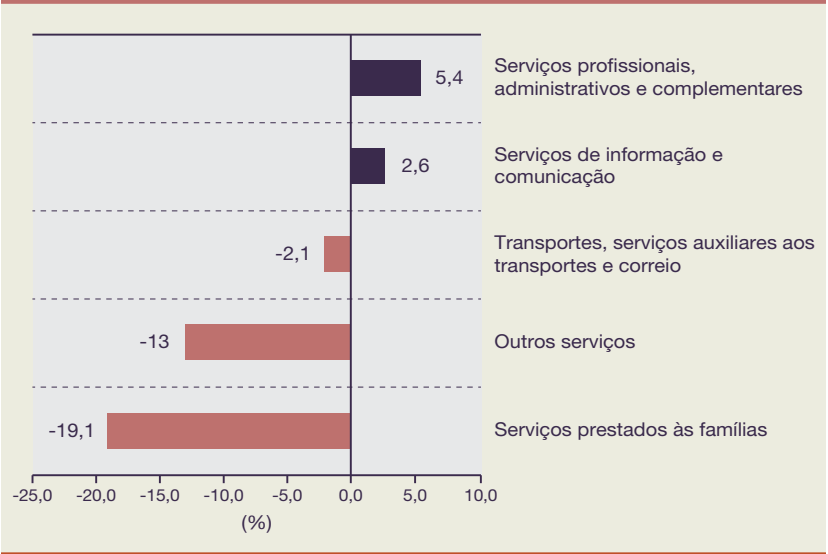


Fonte: IBGE/PMS.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) variação com ajuste sazonal.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – MENSAL

Na comparação com março de 2025, o volume de serviços na Bahia retraiu 2,9%. Esse resultado foi inferior à média nacional, que expandiu 3,0%. Três das cinco atividades puxaram o volume para baixo, com destaque para *Serviços prestados às famílias* (-19,1%), com a variação negativa mais expressiva, *Outros serviços* (-13,0%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-2,1%). Em contrapartida, as influências positivas ficaram com *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (5,4%) e *Serviços de informação e comunicação* (2,6%).

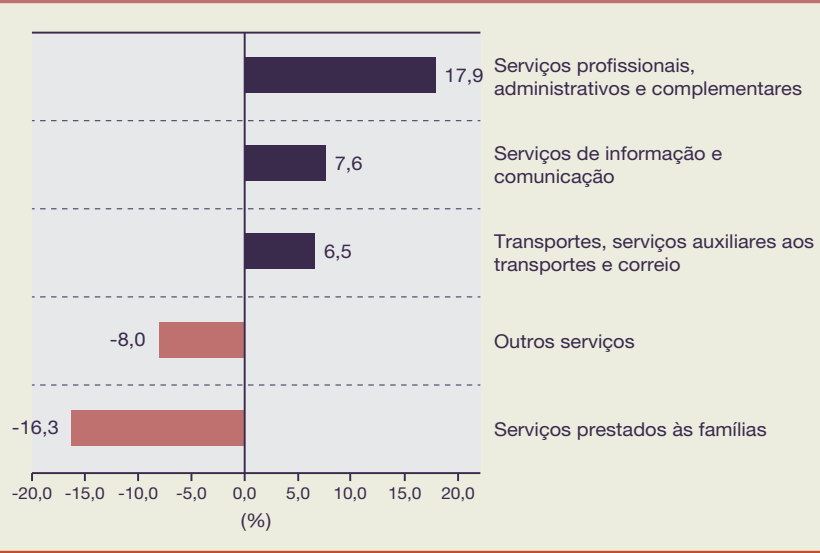
Gráfico 3 – Volume de serviços – Bahia
Mar. 2026/mar. 2025



Fonte: IBGE/PMS.
Elaboração: SEI/CAC.

A receita nominal de serviços na Bahia expandiu 4,4% em março de 2026, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Três das cinco atividades alavancaram a receita do setor, com destaque para *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (17,9%), *Serviços de informação e comunicação* (7,6%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (6,5%). Em contrapartida, *Serviços prestados às famílias* (-16,3%) e *Outros serviços* (-8,0%) recuaram.

Gráfico 4 – Receita nominal de serviços – Bahia
Mar. 2026/mar. 2025



Fonte: IBGE/PMS.
Elaboração: SEI/CAC.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DO ANO

O volume de serviços recuou 0,4% no acumulado entre janeiro e março de 2026, em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse resultado foi inferior à média nacional, que expandiu 2,3%. Na Bahia, três das cinco atividades puxaram esse volume para baixo, com destaque para *Outros serviços* (-11,2%), com a variação negativa mais expressiva, *Serviços prestados às famílias* (-4,9%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-1,1%). Por sua vez, as influências positivas vieram de *Serviços de informação e comunicação* (4,3%) e *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (2,9%).

No acumulado do ano de 2026, a receita nominal dos serviços na Bahia cresceu 6,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nessa análise, quatro das cinco atividades impulsionaram a receita, com destaque para *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (15,9%), *Serviços de informação e comunicação* (9,0%), *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (2,5%) e *Serviços prestados às famílias* (2,1%). Por sua vez, apenas o segmento *Outros serviços* (-6,1%) recuou.

ANÁLISE DE SERVIÇOS DA BAHIA – NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

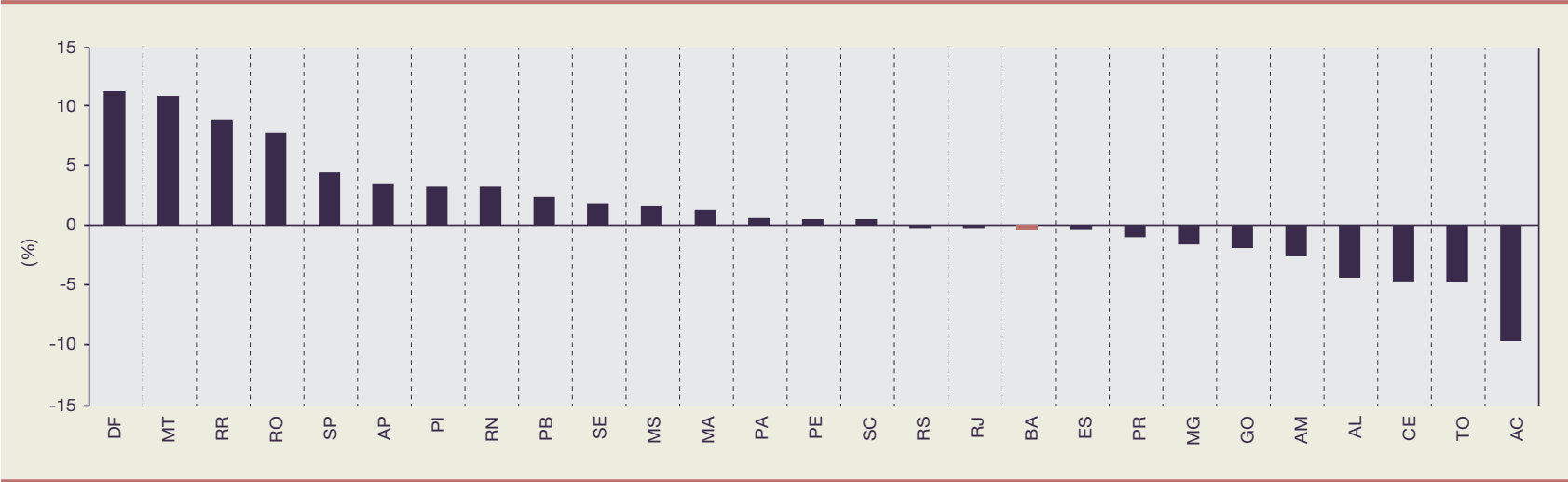
No acumulado dos últimos 12 meses, o setor retraiu 1,8%. Esse resultado foi inferior à média nacional, que expandiu 2,8%. Na Bahia, três das cinco atividades puxaram o volume de serviços para baixo, com destaque para *Serviços prestados às famílias* (-3,6%) e *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-3,6%), que representaram as variações negativas mais expressivas, seguidos por *Outros serviços* (-1,0%). Por sua vez, as contribuições positivas vieram de *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (0,9%) e *Serviços de informação e comunicação* (0,8%).

No acumulado dos últimos 12 meses, a receita nominal do setor de Serviços na Bahia cresceu 3,8% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nessa análise, quatro das cinco atividades impulsionaram essa receita para cima, com destaque para *Serviços profissionais, administrativos e complementares* (9,9%), *Serviços prestados às famílias* (5,8%), *Outros serviços* (4,5%) e *Serviços de informação e comunicação* (4,4%). Apenas o segmento de *Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio* (-0,8%) apresentou retração.

ANÁLISE DE SERVIÇOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO – NO ACUMULADO DO ANO

No acumulado entre janeiro e março de 2026, na comparação com igual período de 2025, o volume de serviços por Unidade da Federação (UF) indicou que 15 das 27 unidades contribuíram positivamente para o resultado nacional (2,3%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram no Distrito Federal (11,2%), no Mato Grosso (10,8%) e em Roraima (8,8%). Na Bahia, o volume de serviços recuou 0,4%. Por sua vez, Acre (-9,7%), Tocantins (-4,8%) e Ceará (-4,7%) marcaram os principais recuos do período.

Gráfico 5 – Volume de serviços, por unidades da Federação(1) – Mar. 2026/mar. 2025



Fonte: IBGE/PMS.
Elaboração: SEI/CAC.
Nota: (1) variação acumulada no ano.

Na mesma linha de análise, na comparação com igual período de 2025, os resultados da receita nominal de serviços por UF, no acumulado entre janeiro e março de 2026, mostram que 25 das 27 unidades contribuíram positivamente para o resultado nacional (6,8%). As variações mais expressivas em termos regionais ocorreram no Distrito Federal (15,4%) em Roraima (14,5%) e no Mato Grosso (13,5%). Nessa análise, a Bahia expandiu 6,1%. Por sua vez, Acre (-2,9%) e Tocantins (-1,4%) recuaram no período.

O VOLUME DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS NA BAHIA CAIU 5,3% EM MARÇO DE 2026

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume das atividades turísticas registrou os seguintes resultados em março de 2026:

- na comparação com fevereiro de 2026, retraiu 5,3%, com ajuste sazonal;

- na comparação com março de 2025, caiu 11,3%;
- o indicador acumulado do ano ampliou 1,7%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses expandiu 5,0%.

Na mesma pesquisa, a receita nominal das atividades turísticas apresentou os seguintes resultados em março de 2026:

- na comparação com fevereiro de 2026, ampliou 1,0%, com ajuste sazonal;
- na comparação com março de 2025, caiu 1,8%;
- o indicador acumulado do ano aumentou 13,0%;
- o indicador acumulado dos últimos 12 meses expandiu 13,9%.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – COM AJUSTE SAZONAL

Em março de 2026, o índice de atividades turísticas no Brasil apontou redução de 4,0% na comparação com fevereiro, mantendo a queda contabilizada no mês anterior (-1,5%). Em termos regionais, em 14 dos 17 locais pesquisados houve queda nas atividades. As influências negativas mais relevantes vieram de Alagoas (-9,5%), Pernambuco (-9,2%) e São Paulo (-6,3%). Em sentido oposto, Rio Grande do Sul (1,4%), Rio Grande do Norte (1,3%) e Goiás (0,4%) foram os únicos estados a registrar avanços. Nessa comparação, a Bahia retraiu 5,3%, acompanhando o mesmo comportamento da média nacional e revertendo a expansão contabilizada no mês de fevereiro (2,4%).

Em relação à receita nominal, 13 das 17 unidades federativas apresentaram expansão, em sentido contrário ao movimento de retração observado na atividade turística nacional (-0,2%), com destaque para Pernambuco (-4,5%), Ceará (-2,5%) e Alagoas (-1,2%). Em sentido oposto, Mato Grosso (5,4%), Distrito Federal (4,1%) e Rio Grande do Norte (3,7%) registraram os avanços mais expressivos. Nessa comparação, a Bahia não acompanhou o mesmo comportamento da média nacional, ampliando a receita em 1,0%.

Tabela 1 – Volume e receita nominal de serviços, segundo as atividades – Taxa de crescimento (%) – Bahia – Mar. 2026						
Atividade de serviços	Volume			Receita		
	Mensal(1)	No ano(2)	12 meses(3)	Mensal(1)	No ano(2)	12 meses(3)
Serviços	-2,9	-0,4	-1,8	4,4	6,1	3,8
1. Serviços prestados às famílias	-19,1	-4,9	-3,6	-16,3	2,1	5,8
2. Serviços de informação e comunicação	2,6	4,3	0,8	7,6	9	4,4
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	5,4	2,9	0,9	17,9	15,9	9,9
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,1	-1,1	-3,6	6,5	2,5	-0,8
5. Outros serviços	-13	-11,2	-1	-8	-6,1	4,5

Fonte: IBGE/PMS.
Elaboração: SEI/CAC.
Notas: (1) em relação ao mesmo mês do ano anterior;
(2) em relação ao mesmo período do ano anterior;
(3) em relação ao mesmo período anterior.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – MENSAL

No volume das atividades turísticas, quando comparado com o mês de março do ano anterior, o Brasil apresentou redução de 3,9% e reverteu a ampliação contabilizada em fevereiro (0,7%). Em termos regionais, 11 dos 17 locais pesquisados apresentaram queda nos serviços voltados ao turismo, com destaque para as retrações de Pernambuco (-12,9%), Alagoas (-12,1%) e Ceará (-11,6%). Em contrapartida, Rio Grande do Norte (7,3%), Espírito Santo (4,6%) e Mato Grosso (4,0%) registraram os principais avanços do mês. Nessa comparação, a Bahia seguiu o comportamento da média nacional e recuou 11,3%, revertendo parte da expansão contabilizada em fevereiro (12,7%).

Em relação à receita nominal, 15 das 17 unidades acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (7,0%). As variações mais expressivas foram registradas no Rio Grande do Norte (21,1%), no Amazonas (17,4%) e no Distrito Federal (16,1%). Em contrapartida, apenas Bahia (-1,8%) e Santa Catarina (-0,9%) apresentaram variações negativas, com a Bahia ocupando a última posição entre os locais investigados.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DO ANO

Quanto ao volume das atividades turísticas em 2026, quando comparado ao acumulado entre janeiro e março de 2025, o Brasil apresentou expansão de 0,9% e manteve a ampliação contabilizada em fevereiro (3,4%). Em termos regionais, dez dos 17 locais pesquisados mostraram avanço nos serviços voltados ao turismo. Destacaram-se os ganhos vindos do Rio de Janeiro (8,4%), do Rio Grande do Norte (6,8%) e do Amazonas (5,4%). Nessa comparação, a Bahia cresceu 1,7% e manteve a expansão (8,3%) contabilizada em fevereiro. O estado registrou a sexta posição entre os locais investigados, superando a média nacional. Em sentido oposto, Minas Gerais (-6,9%), Santa Catarina (-6,4%) e Goiás (-3,7%) contribuíram com a retração.

Em relação à receita nominal, todas as 17 unidades federativas acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (9,5%), com destaque para Rio Grande do Norte (17,9%), Rio de Janeiro (13,5%) e Bahia (13,0%). Nessa análise, a Bahia registrou a terceira posição entre os locais investigados, superando a média nacional.

ANÁLISE DAS ATIVIDADES TURÍSTICAS – NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 12 MESES

Quanto ao volume das atividades turísticas, quando comparado com o acumulado dos últimos 12 meses, o Brasil apresentou expansão de 3,5% e manteve a ampliação contabilizada em fevereiro (4,3%). Em termos regionais, 14 dos 17 locais pesquisados mostraram avanço nos serviços voltados ao turismo, em que sobressaíram os ganhos vindos do Rio Grande do Sul (13,1%), do Amazonas (10,8%) e do Rio de Janeiro (9,5%). Nessa comparação, a Bahia cresceu 5,0% e manteve a expansão (7,4%) contabilizada em fevereiro. O estado ocupou a quinta posição entre os locais investigados, superando a média nacional. Em sentido oposto, Minas Gerais (-6,3%), Santa Catarina (-2,8%) e Goiás (-1,8%) foram as influências negativas do período.

Em relação à receita nominal, todas as 17 unidades acompanharam esse movimento de crescimento verificado na atividade turística nacional (10,0%), com destaque para Rio Grande do Sul (20,1%), Amazonas (16,8%) e Bahia (13,9%). Nessa análise, a Bahia registrou a terceira posição entre os locais investigados, superando a média nacional.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA Jerônimo Rodrigues	COORDENAÇÃO DE DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES Marllia Reis
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO Cláudio Ramos Peixoto	EDITORIA-GERAL Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanaís
SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA José Acácio Ferreira	COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL EDITORIA DE ARTE Ludmila Nagamatsu
DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICAS Armando Affonso de Castro Neto	PROJETO GRÁFICO Vinícius Luz Assunção
COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO CONJUNTURAL Urandi Roberto Paiva Freitas	REVISÃO ORTOGRÁFICA Laura Dantas
ELABORAÇÃO TÉCNICA Rosangela Conceição Flávio de Jesus Sales	EDITORIAÇÃO Perivaldo Barreto Pereira

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia
Tel.: 55 (71) 3115-473 www.sei.ba.gov.br



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO